

# TU

## 3 anos

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. VENDA PROIBIDA.

TU É GATA  
**CAROL  
SEOANE**

BODY PAINTING, UM  
CENÁRIO MALUCO E TODA  
A BELEZA DESTA GATA

TU ENTREVISTOU  
**FERNANDO  
DE SANTIS E  
THIAGO SOUTO**

CHEGOU A NOSSA VEZ

TU PELO MUNDO  
**TAILÂNDIA**

UMA VIAGEM ALUCINANTE  
ATÉ ESTE PARAÍSO  
ASIÁTICO

EDIÇÃO 019 - ANO 03

Lembro que eu estava em Fortaleza, com o notebook no colo, em um lounge de um hotel, digitando algum texto para a revista TU, quando recebi uma mensagem do Thiago Souto: "Tá aí a capa da revista TU 001". Abri a imagem e lá estava a Amanda Carvalho, encostada em um muro amarelo, perto do porto de Santos. Aquele logo moderno, minimalista e santista. TU. Porra! Parecia realmente a capa de uma revista. Parecia a capa de uma revista linda. Aliás, ainda é uma das capas mais bonitas que fizemos, a mais minimalista inclusive. Pode parecer pouca coisa, uma revista online, que passou pelos olhos de muitas pessoas, algumas pessoas olham a edição em três minutos. Vão direto para o ensaio. Acabam nem lendo o texto do ensaio. Aliás, quem lê esse texto inicial? Talvez apenas o Mario Marques Júnior. Talvez mais pessoas do que imaginamos.

# OBRIGADO!

Mas se você pega a TU nas suas mãos de qualquer forma, olha a capa, observa a diagramação, bem caprichada, (modéstia à parte), e se você procura nos olhos das pessoas nas fotos, rostos comuns, nós agradecemos a cada um de vocês. Cada um que nos segue, nos marca com #eusoutu, cada um que pede para entrar na revista, a cada um que na humildade nos concedeu entrevista, enviou sua viagem, cada uma das dezenove moças que posaram para as nossas lentes. Cada colaborador que entrou e saiu do nosso time. Nosso verdadeiro obrigado.

Três anos e era eu outro cara. Mudei, três anos me deram mais calos no coração do que os trinta e seis anos anteriores. Coisas da vida. Aprendi que os sonhos precisam ser retirados do papel, precisam deixar de ser sonhos e virarem realidade. Esses três anos vivenciei muitos sonhos. A revista TU em muitos momentos esteve a tiracolo e me permitiu isso. Nessas dezenove edições, acredito que só não escrevi o primeiro editorial da revista, foi feito pelo Thiago. Os outros demais textos eu escrevi. E hoje não falarei o que tem nessa edição, vire as páginas, olhe por três minutos ou por três horas. Olhe daqui a três anos. Entre no nosso site, leia a primeira edição, veja como amadurecemos. Ou não.

Nessa edição especial de três anos da Revista TU deixo de coração um obrigado a todos vocês, e principalmente ao meu amigo Thiago Souto, por ter comprado essa ideia e ter transformado a revista nesse sonho real.

Obrigado. **TU**



FERNANDO DE SANTIS



THIAGO SOUTO

## ELES FAZEM A TU

### textos

\danilo rocha  
\fernando de santis  
\isabelle torres  
\livia miranda  
\luiza canato  
\nicolas póvoas  
\thiago souto

### fotos

\fernando de santis  
\iran artbr  
\isabelle torres  
\thiago souto  
\unsplash.com

### diagramação

\thiago souto

### locação

\arkham airsoft

### make up

\isabelli moraes





DESTA VEZ NÓS  
FICAMOS DO OUTRO  
LADO DAS PERGUNTAS  
SÓ PARA VOCÊ NOS  
CONHECER MELHOR

# FERNANDO & THIAGO DE SANTIS & SOUTO

texto e fotos  
\\ fernando de santis  
\\ thiago souto

Nestes três anos de Revista TU, entrevistamos muita gente interessante. É impressionante como a nossa região é um celeiro de tanta gente talentosa e de destaque. É um grande tesouro poder ter contato e conversar com pessoas com muito talento e muitas histórias para contar, de diversas áreas de atuação. Conhecer as histórias deste pessoal não tem preço. Mas nunca aproveitamos para contar melhor a nossa história. E isso é algo que sempre nos cobramos. Como você vai ler uma revista sem conhecer melhor quem escreve ela? Por isso, nesta edição fizemos diferente. Cada um de nós separou perguntas e mandou para o outro. E o resultado você lê nas próximas páginas da revista. Muito prazer!



**TU** – Apesar de nascer em São Paulo, tu é um cara 100% santista, até porque viveu quase a vida inteira aqui. Mas aí teve que se mudar para Sampa novamente. Do que você sente mais saudades daqui da Baixada? E você tem planos de voltar a morar aqui?

**Fernando De Santis** – Sim, tive parte da minha adolescência em Santos e com 34 anos tive que voltar para São Paulo. Confesso que resisti bem, passei nove anos fazendo aquele “sobe e desce” da Serra, todos os dias, acordando às 5h da manhã para pegar fretado e chegando em casa, somente quando Deus (e a Anchieta) queriam. Mas depois de nove anos resolvi ficar por São Paulo para abreviar a minha ida e volta ao trabalho (e casei também). Ganhei em qualidade de vida, mas me distanciei de Santos, cidade que amo e que me adotou. Sinto muita falta da velocidade reduzida da cidade. São Paulo te engole, São Paulo te atropela e se tu estiver distraído, te fode. O ritmo da cidade é avassalador... já em Santos tem aquele clima de cidade menor, de cidade praiana. Adoro o cheiro de Santos, de maresia, gosto de ver as senhoras sentadas em cadeiras de praia em frente às casas no Marapé, gosto de andar de chinelo, de ver o pessoal surfando no Quebra-Mar e claro, sinto muita falta do Santos Futebol Clube por perto. Embora o Santos tenha jogado bastante no Pacaembu, a Vila é a nossa casa. Às vezes, quando chego em Santos ainda estranho ver pessoas dirigindo sem camiseta ou andando de

# FERNANDO DE SANTIS

sungu e biquíni pelas ruas. Algo esquisito para os padrões de São Paulo. Sinto falta desse acaso que Santos tem. E claro, está nos meus planos voltar para a cidade. Serei aqueles velhos chatos, que sentam lá em cima, na Vila Belmiro e ficam mandando a molecada sentar, para poder ver o jogo em paz (risos). Acho que acaba sendo o destino de muitos aposentados a cidade, mas espero não chegar aposentado, espero chegar trabalhando e focado, para aproveitar bastante a cidade como morador ativo.

**TU** – Outra coisa que te identifica bastante com a cidade é a sua paixão pelo Peixe. Tem até tatuagens do Santos. Como que nasceu essa paixão? Qual é a maior lembrança que tu tem torcendo pelo Santos?

**FDS** – Foi uma paixão que o meu pai me passou. Mas o meu pai nunca foi aquele cara que exigia que o filho fosse torcedor do time dele. Meu pai me deu camisa do Santos quando eu pedi, nunca teve a imposição que muitos pais fazem. Mas como era aquele negócio de exemplo masculino e paterno, acabei pegando esse negócio de ser santista do meu pai,

quando bem pequeno. Claro que eu me fodi com isso, os anos 80 e 90 foram deveras severos para os meninos da minha geração, os “meninos da fila”. Cansei de ouvir piadinhas na escola de que eu nunca tinha visto meu time ser campeão. Eu cresci em São Paulo, até meus 16 anos, então nesse sentido foi complicado. Passei por muitas emoções sendo santista, mas nada se compara ao título Brasileiro de 2002. Aquele ano foi mágico, todos cravavam o Palmeiras como possível campeão e o Santos como candidato ao rebaixamento, por estar com um elenco recheado de jovens (e aconteceu o oposto). O final da história nós sabemos, as oito pedaladas e dezoito anos de fila deixados para trás. Foi uma redenção. Naquele mesmo ano o Brasil tinha ganhado o pentacampeonato mundial, a festa na cidade tinha sido bonita, porém, a festa do título brasileiro foi espetacular. Lembro das pessoas correndo nas marquises dos hotéis, se pendurando nos

enfeites natalinos, a avenida Ana Costa com o público infinito, com sinalizadores e bandeiras com mastro. Foi um dia mágico... e arrisco a dizer que os torcedores do Santos da minha idade responderão sempre que essa é a maior lembrança que nós temos.

**TU** – Falando de tatuagem, você tem algumas espalhadas pelo corpo. Tem alguma que tu se arrepende de ter feito?

**FDS** – Não, de forma alguma. Gosto de todas. Claro que hoje eu não faria algumas que eu tenho, mas na época que eu fiz, eu estava convicto. Nós mudamos, minha primeira tatuagem foi feita no final dos anos 90. Rugas são marcas que temos no corpo que indicam nossa velhice e tatuagens ruins (risos) são marcas da nossa juventude.

**TU** – Fotografia é uma das suas grandes paixões. Como você começou a fotografar?

**FDS** – Sempre gostei de ver fotos... minha família nunca foi de fotografar as coisas que aconteciam, mas eu sempre gostei. Comecei a fotografar (apenas apertando o botão) em 2002, quando comprei uma câmera digital da Polaroid. Tinha memória de 8Mb, e uma resolução de 800x600 pixels. Usava quatro pilhas e a filha da puta sugava a energia das pilhas rapidamente. Meu sonho nessa época era ter uma Mavica, da Sony, mas isso é história para outro dia. Em 2009 armei uma viagem para o Peru, com a minha amiga Adriana Latorre (que já apareceu na edição 007 da Revista TU subindo o Aconcágua). Eu sabia que veria paisagens lindas por lá, passaria-

mos por Machu Picchu, Nazca, desertos, entre outros lugares legais e eu precisava registrar isso de forma decente. Comprei uma Sony H50 (uma dessas superzoom), que tinha controles manuais e comecei a estudar fotografia, queria ter uma ideia de foto na minha cabeça e saber executá-la e não simplesmente apertar o botão e ver o que a câmera faria por mim. Dez anos depois, ainda olho as fotos dessa viagem e percebo que fiz um bom trabalho. Sou crítico com as minhas fotos, mas gosto muito dos registros que fiz nessa viagem incrível. E valeu a pena ter começado a estudar fotografia.





**TU** – Além dos ensaios da revista, você tem feito bastante sucesso com os ensaios sensuais. E por que a escolha pela fotografia sensual? Já passou por alguma situação inusitada em algum ensaio?

**FDS** – Os ensaios sensuais viraram meu foco por causa da Revista TU. É uma área complicada, muitas vezes você faz fotos bonitas, mas a cliente não quer que você coloque no instagram ou portfolio. Então muitas vezes é um trabalho que ninguém vê! A Revista TU me deu essa vitrine. Talvez se tivéssemos ensaios de gestantes ou newborn na revista eu estivesse inclinado a esse segmento. Mas as meninas começaram a olhar o trabalho que fazemos na Revista TU e começaram a pensar: “Poxa, eu quero isso!”. E

essa área do sensual feminino é muito delicada. Tem muito cara entrando nesse mercado pra ver um peitinho aqui, uma bundinha ali e se puder, comer uma modelo. Eu entrei nisso pela arte, cresci vendo a revista TRIP, bebi fotos de Bob Wolfenson, JR Duran, Autumn Sonnichsen, entre outros. Enquanto as pessoas discutiam os pêlos pubianos da Nanda Costa pelas lentes do Bob, eu pirava no ensaio lindo com as cores quentes e os personagens que compunham as fotos. Pra mim sempre foi arte. E o fato de eu tratar muito bem as meninas, ter empatia por elas (saber que não é uma situação fácil posar para um careca emburrado), tem me dado essa confiança por parte das mulheres. É um negócio que vai de boca em boca, muita indicação. Eu faço um ensaio de uma menina, ela fala pras amigas que gostou e elas me procuram. Eu busco a sensualidade para as

mulheres. Quero mostrar a sensualidade na boca, no cabelo, no pescoço, no colo, na cintura. Homens querem a moça de quatro num contra mergulho exibindo tudo. Outros fotógrafos querem fazer fotos com o foco cravado, para outros fotógrafos verem. Pra mim nada disso importa: quero que as mulheres vejam as minhas fotos e falem: “Isso é delicado, de bom gosto e me valoriza!”. Todos os ensaios têm suas peculiaridades. Já passei por muitas coisas. Recentemente fiz um ensaio em um local que a jacuzzi dava choque! Meu assistente, Chinaglia, tava enchendo jacuzzi e me falou: “Essa porra tá dando choque!”. Duvidei, fui lá ver e tava mesmo! E pra enfiar a modelo lá dentro? Mas depois que desligamos, parou de dar choque. Já teve ensaio que o sofá (divã) quebrou com a modelo apoiando e ela caiu... ensaio com

modelo com a cabeça cheia de maconha, enfim, já teve de tudo, mas sempre fica bonito o resultado final e sempre rende muitas risadas.

**TU** – Já passamos por bastante histórias engraçadas juntos. E já ouvi algumas histórias tuas bem cabeludas, apesar da sua careca. Tem alguma história nossa que tu lembra pra compartilhar com a galera?

**FDS** – Quem me conhece sabe que sou velho por natureza. Não só pela idade, esse ano completarei quarenta anos, mas sou velho de não gostar das coisas novas, das coisas da moda... me orgulho muito de ter nascido em 1979 e ter crescido nos anos 80 / 90. Lembro que era obrigatório toda sexta-feira ir tomar cerveja no finado bar “10 e 10”, ali perto do canal 1, onde hoje em dia é um restaurante japonês de esquina. Eu nem precisava combinar

com ninguém, sentava lá a noite e os amigos iam chegando. E tu, Thiago, era um deles. Lembro da vez que chegamos lá às 14h e saímos às 05h da manhã. Deixei sei como fecharam! Nesse dia que chegamos às 14h vimos a moça de

vestidinho florido, pedalando uma bicicleta com cestinha na frente. Juramos estar num conto de Nelson Rodrigues. Mas falando da minha velhice, éramos solteiros (e perdedores) e discutíamos os assuntos mais absurdos na mesa do bar, como música e Lionel



Richie. Sei lá por que caralho falávamos dele, até uma moça gatinha pedir para sentar na mesa conosco. Ela sentou, tentei inseri-la no assunto, ela confessou não imaginar quem era Lionel Richie (mas provavelmente sabia quem era a Lacreia). Expulsei a mina da mesa, apesar de você me reprovar com o olhar. Aliás, há boas chances dessa moça estar lendo esse texto aqui, se você estiver lendo, peço desculpas, sou velho mesmo. Mas me diga: porque caralho tu não conhecia Lionel Richie!?

**TU** – E quanto a Revista TU? A ideia de nascer a revista veio de você. O que tu achou destes 3 anos? E o que você projeta para o futuro dela?

FDS – Não achei que iríamos tão longe. Três anos feitos na unha, no suor, no atraso (risos). Não basta tu ter seu trabalho como publicitário e eu trabalhar com TI e fotografia, nós temos a revista que nos consome um tempo considerável. Nem nos culpo por entregar a revista eventualmente atrasada, fazemos ela no calar da noite, nos finais de semana. Nosso apoio é pequeno, temos os colunistas fixos, pouco patrocínio, bancamos o site, domínio, viagens, ensaios, impressões, tudo do nosso bolso. Mas é tudo pela arte. Me dá tesão abrir a revista e vê-la homogênea, clean... o leitor pega a edição, seja ela online ou impressa e encontra uma tipografia caprichada, design e diagramação feita por um mestre (Thiago), fotos feitas com o coração... o ensaio tem conexão, tem história. A revista é arte. Como falei na pergunta da fotografia, estamos

aqui pela arte. Eu canso (fisicamente) em sentar para digitar entrevista (Deus, como é chato ouvir a entrevista e digitar), mas no final, vale muito à pena. É bom saber que tem pessoas que acabam lendo a revista de ponta a ponta (não é Mario!?) e me passam todos os pelinhos que nós deixamos passar. Acho que o projeto é tentar não atrasar tanto, continuar trazendo informação para os nossos fiéis leitores e mostrar que na Baixada Santista existe muito talento! Nossas páginas provam isso, em todas as áreas. Se a revista atingirá outro patamar, se terá mais apoio, se crescerá, se será impressa em folhas de ouro, a história é outra. Eu espero que essa essência que nós discutimos há pouco mais de três anos, no Morro da Asa Delta seja mantida. Tudo pela arte.

**TU** – Nesses três anos de Revista TU, das entrevistas, ensaios, viagens, matérias, quais você mais gostou e porque?

FDS – Acho que já apareci em umas três ou quatro matérias de viagem. Acho legal pra caramba isso. De uma forma, fica registrado para mim mesmo. Confesso que não lembro o nome e detalhes de praias que fui, então, ter matéria escrita na seção TU pelo Mundo é um modo de ter isso documentado para mim mesmo. Mas para mim o ápice foi entrevista o seu Pepe, no apartamento dele. Meu irmão, eu tremia... o maior parceiro do Rei Pelé, ali, sentado, na minha frente, contando as histórias. E que histórias! É aquele papo de velho que eu tenho, que essa geração acha que o futebol começou em

jogar, mas o fato de ter o Pepe ali em frente, perdendo uma hora da vida dele para me contar os causos que ele vivenciou... isso não tem preço. E consegui isso graças à revista TU. Em relação aos ensaios, é injusto falar um, gosto muito de todos (sem demagogia), pois cada menina tem uma história, cada ensaio foi feito em uma circunstância e em todos os ensaios demos 100% do nosso sangue. Mas para não ficar em cima do muro, vou citar quatro que eu adoro (fora de ordem): Carol Castro, Nayara, Ariel e Stéfani.

# THIAGO SOUTO

**TU** – Você nasceu em Ribeirão e já rodou por aí, pelo Brasil e morou fora até, por conta da profissão do seu pai. Nos conte um pouco, como foi a timeline da sua vida, até os dias de hoje.

Thiago Souto – Olha, perto do que o meu pai e a minha mãe já rodaram pelo mundo, eu tenho até vergonha de falar que viajei e morei em vários lugares mesmo. Pra galera que não sabe, meu pai trabalha com futebol desde muito novo e, graças a isso, já rodou o Brasil todo, do Sul ao Nordeste. Ele era goleiro e virou treinador em 1984, ano que eu nasci. Então, desde que me entendo por gente,

ele já leva essa vida. Acho que nasci numa época em que ele e minha mãe já estavam acalmando, tentando fixar raízes em algum lugar. Meus irmãos mais velhos (somos em quatro irmãos) já estavam começando a fazer faculdade e tal, acho que isso ajudou nesse sentido de fazer residência em um único lugar. Mas fazendo uma timeline meio que de



2013. Esses dias encontrei com o Antero Greco (apresentador da ESPN Brasil) e ele me confessou ter visto o esquadrão santista dos anos 60. "Não tem nada disso de Cristiano Ronaldo...", vindo da boca de um palmeirense. Infelizmente não vi o maior time de todos os tempos





memória aqui, morei em Ribeirão Preto (onde nasci), aí viemos pra Santos. Depois, em 89, nos mudamos para Guimarães, em Portugal. Ficamos um ano lá. Eu era muito pequenininho, nem lembro de muita coisa. Maioria das recordações são graças às fotos. De lá, voltamos para Santos, que já estava virando nossa base. Daí, nos anos 90, moramos duas vezes em Caxias do Sul/RS. A primeira vez durou um ano, mas a segunda durou apenas dois meses. Foi o que fez meu pai decidir que não valia a pena nós ficarmos mudando com ele o tempo todo. Carreira de técnico é foda, pois você está bem um dia e no outro te mandam embora. E voltamos pra cá pra nunca mais mudar. Mas visitando meu pai, nos times que trabalhou, já conheci bastante lugar legal.

**TU – Você acabou tendo parte da sua juventude em Santos e se formou em publicidade em Santos. Lembra de você jovem, com muito talento para desenho e criações... quais seus pontos fortes hoje na área de publicidade?**

**TS –** É difícil a gente apontar nossos pontos fortes. Não sou daqueles caras que gostam de jogar confete neles mesmos. Eu acho que desenhar me ajudou na propaganda, por me dar uma noção de estética. Nunca fiz curso de desenho e sei que o que faço tá longe de ser algo elogiável, mas me ajuda em algumas horas sim. Por exemplo, na hora de montar um infográfico, ajuda bastante. A fotografia ajuda um pouco também nesse sentido estético. Você acaba tendo uma noção do que é agradável aos olhos dos outros. Eu acho que um ponto forte que eu tenho (e acredito que todo publici-

tário deveria ter) é ser meio curioso e indiscriminado na hora de absorver informação. Eu sou uma esponja de cultura útil e inútil. Tenho um conhecimento no mínimo básico de muita coisa, o que facilita pra caramba criar alguma coisa diferente. Gosto de ciência, biologia, música, história, artes, literatura, matemática... qualquer merda. Eu pelo menos presto um pouco de atenção pra absorver um pouco e usar no futuro.

**TU – Na publicidade e propaganda, tudo é aceitável? Até que ponto podemos vender algo que sabemos não ter qualidade?**

**TS –** De jeito nenhum. Nem tudo é aceitável. Existem órgãos pra regulamentar isso até. Inclusive, de um tempo pra cá, a margem do que é aceitável tem diminuído muito e forçado o publicitário a ser criativo sem machucar os sentimentos de um grupo x da sociedade. Se por um lado é chato, pois poda o seu trabalho e as suas ideias, mas por outro lado faz você pensar se aquilo ali estava certo mesmo. Se era certo falar daquele jeito. Afinal, a propaganda no passado já vendeu cerveja preta pra gestantes, por exemplo. Olha o absurdo. Eram outros tempos. Agora, em relação do que não tem qualidade é foda. É complicado você vender algo que você não acredita, mas tudo tem defeitos e qualidades. Para pra pensar, por exemplo, no caso do McDonalds. Todo mundo sabe que hambúrguer engorda, aumenta colesterol pra caramba e tudo mais. Mas é gostoso pra caralho, tu come e fica felizão. O que você vê na propaganda deles? Só a parte bonita. Você passa uma maquiagem no defeito e vende o que é bom. É o que vende. Tá errado? Não sei dizer. Mas é o que rola.

**TU – Tu é um baita diagramador, desenhista, tem uma cabeça rica para ideias e criação, e é um baita fotógrafo. Quais são as suas fontes de inspiração para cada área? Costuma estudar, ler, acompanhar novidades?**

**TS –** Dá até vergonha de dizer, mas sou muito preguiçoso para estudar. Quando digo estudar, falo de ler

apostilas, fazer tutoriais e tudo mais. Tem até uma história meio engraçada. Quando eu era criança, eu não copiava a matéria na aula. Eu prestava atenção e tal, tanto que sabia a matéria e ia bem nas provas, mas só ficava desenhando no caderno. Aí, um dia minha mãe pediu pra ver meu caderno e eu comecei a chorar, porque sabia que tinha me dado mal. Ela abriu o caderno e só tinha desenho de dinossauro, de super-herói. Passei as férias todas fazendo lição como castigo (risos). Mas se não gosto de estudar, dou graças a Deus por ter trabalhado e conhecido gente muito competente e ter absorvido o máximo destas pessoas. E isso de absorver conhecimento eu faço com muita facilidade. Aprendi coisas boas e coisas erradas também (risos). Na Samba mesmo (agência que trabalho), aprendi muitas coisas com a galera que trabalha comigo e com quem

passou por lá. E vou aprendendo e aplicando, sempre na raça. Acredito que a repetição, aliada à inovação, faz a gente chegar à perfeição. Mas tiro a inspiração do que vejo no mundo, assistindo TV, acessando sites de referência...

**TU – Para que o pessoal te conheça um pouco mais, conte o que você gosta de fazer quando não está trabalhando.**

**TS –** Eu durmo (risos). Mentira! Eu gosto de assistir séries e desenhos. Adoro animação. Desde anime a animação ocidental. Gosto de ver como os desenhos não são mais só feitos para crianças, apesar do pessoal me achar um pouco infantil por gostar disso. Não tenho vergonha de assumir que sou um pouco geek nesse sentido. Gosto muito dessa cultura pop. Outra coisa que gosto de fazer é comer, talvez por isso eu seja gordo (risos). Mas quando falo que gosto de



## TU ENTREVISTOU

comer, isso inclui conhecer restaurantes novos, lugares diferentes. Também gosto de fazer umas comidinhas e falo, sem falsa modéstia, que faço um hambúrguer que é foda. Além disso, gosto de fazer fotos de pássaros, apesar de não ter me dedicado muito a isso. Também gosto de viajar com a Luciana (minha esposa), conhecer novos lugares, novas culturas...

**TU** – Qual seu sonho em relação à revista TU? Mudaria algo? Um dia terminaremos uma edição sem ser na correria?

**TS** – Cara, meu sonho é ver a revista crescer. Ter uma tiragem de larga escala, entrega a domicílio

para os leitores. É legal a versão digital, mas no papel é muito bacana. De mudança, não sei. Acho que agregar novas seções, fazer mudanças de diagramação exponenciais. Sei lá. Não dá pra ficar acomodado. E certeza que não, a gente nunca vai conseguir terminar uma edição que não seja na correria (risos)...

**TU** – Pensa em algum dia jogar tudo pro alto e viver de outra coisa? Qual seria o plano?

**TS** – Ah, acho que todo mundo pensa às vezes em fazer isso. Uma pessoa que está 100% feliz com a sua vida é doida ou tá mentindo. Eu já pensei em largar a propaganda e ter um bar. Gosto de bares

vejo muita gente incompetente dando certo, contra todos os indicadores que apontam que o negócio daria errado. Eu também penso em abrir um estúdio de fotografia em parceria com um tal fotógrafo aí, que vem fazendo um sucesso danado (risos). Dou risada, mas é sério. Mas isso não quer dizer que eu não goste mais de propaganda e de trabalhar onde estou hoje. De jeito nenhum! Adoro o que faço. A agência que eu trabalho, a Samba, é a melhor agência da cidade. Mas às vezes bate aquele “e se?”, manja? Dá curiosidade, mas medo também de não dar certo. Por isso, por enquanto fica só no “se”.



**TU** – Nesses três anos de Revista TU, das entrevistas, ensaios, viagens, matérias, quais você mais gostou e por que?

**TS** – Putz! É coisa pra caramba! Acho que no geral, o que mais me agrada de fazer a revista é ter contato com muita gente interessante. Não só com os entrevistados e as modelos, mas também com os colunistas. Ver o trabalho da galera que ajuda a gente a fazer a revista é foda demais. Em relação às entrevistas, são todas especiais. Falar com o Picuruta na torre do Quebra Mar foi bem legal. Sempre quis subir naquela parada lá. E ele é uma figuraça. Mas acho que a minha favorita foi com o Serginho Chulapa. Meu pai estava junto e o Serginho é dez, engraçado demais. Foi bem especial. Da viagem, eu gosto da primeira edição, quando escrevi sobre o Atacama. Foi na minha Lua de Mel e se eu falar que essa não foi especial, apanho da mulher (risos). Mas lembrar aquela viagem é especial. O Atacama é lindo e quem tiver oportunidade de ir, vá! E em relação dos ensaios, cada um tem sua particularidade. Todas as meninas são sensacionais, além de lindas. Mas gosto demais da história do ensaio de aniversário de 2 anos da revista, com as gêmeas Castro. Foi muito legal termos pego carro e passado por várias praias do Litoral Norte. Elas são muito divertidas. Demos muita risada com elas. Foi um dia bem legal. Só faltou conseguir pegar uma prainha e dar um pulo no mar... **TU**





# BORA PRO

# GAME?

ARKHAM AIRSOFT SANTOS  
DIVERSÃO • ADRENALINA • HONRA

VOLTAREI SEMPRE QUE ESTIVER POR SANTOS,  
A DICA PARA CURTIR O CAMPO NO SEU MÁXIMO POTENCIAL  
SÃO OS JOGOS NOTURNOS QUE DE LONGE TRANSMITEM MAIOR  
ADRENALINA. ATENDIMENTO MUITO BOM COM SERVIÇOS  
DE BAR E LANCHONETE E BANHEIROS FEMININO E MASCULINO  
NO LOCAL. SAFE ZONE E PISTA DE TESTE PARA  
PREPARAÇÃO DOS OPERADORES.”

**-RODRIGO LOPES**  
CLIENTE ARKHAM

## JOGOS **ABERTOS**

4ª FEIRA 19H30 ÀS 00H00 • DOMINGO 8H30 ÀS 16H00  
(CONFIRME SUA PRESENÇA)

## JOGOS **FECHADOS**

DEMAIS DIAS E HORÁRIOS DISPONÍVEIS  
PARA JOGOS ONDE O CAMPO FICA RESERVADO  
PARA VOCÊ E SEUS CONIDADOS POR  
UM PERÍODO DE 5 HORAS  
(CONSULTE DISPONIBILIDADE)

RUA ANTENOR DA ROCHA LEITE, 20  
VILA MATIAS - SANTOS - SP  
RESERVE JÁ 13 99733.5423



TU PELO MUNDO

# TAILÂNDIA

texto e fotos  
| isabelle torres  
| unsplash.com

ราชอาณาจักรไทย

Me chamo Isabelle, e vou contar como do nada fui parar na Tailândia. Namorar um agente de viagens (Victor) é muito complicado, pois quando você menos espera, está fechando uma viagem para o outro lado do mundo! A verdade era: tínhamos como planos futuros uma viagem desse tamanho, mas certo dia apareceu uma super promoção de aéreo, e num momento fora de mim (sou super organizada com gastos e programação), comprei a passagem. A partir daí, ele montou nosso roteiro de treze dias naquele paraíso, que vou tentar contar para vocês...





Ao lado, Belle no bellissimo Wat Arun, o Templo do Amanhecer, em Bangkok. Na página ao lado, Victor experimentando uma "massagem" feita por peixes. E na parte inferior, uma das milhares de ilhas do litoral tailandês.

## COMO CHEGAR LÁ

Começar a falar dessa viagem é difícil, pois até agora não conseguimos descrevê-la. Mas vou tentar resumir: é uma imersão num mundo totalmente novo. Um mundo onde a cultura é tão rica e cheia de detalhes, que nós, ocidentais, ficamos deslumbrados. Não é pra menos. Na Tailândia não se vê briga, não se vê insegurança. O que se vê é paz, harmonia e um povo grato pelo que "proporcionamos" a eles (turismo) e, especialmente por essa questão, pela energia do lugar. São milhares de paisagens maravilhosas e diferentes - desde prédios, até ilhas paradisíacas - que podemos considerar um roteiro perfeito para quem gosta do novo!

Começo avisando que a Tailândia não é um destino para quem procura sossego, luxo e mega conforto. Não é que não existam essas possibilidades, mas lá é tudo muito simples, preparado do jeitinho deles, com os temperos deles e nas condições deles. Então, essa parte eu vou pular, pois se procurarem, encontrarão hotéis cinco estrelas, mas aí parece que você nem saiu do Brasil. Não acho que valha a pena o investimento, num país tão diferenciado e distante.

## FICA A DICA QUANDO VISITAR A TAILÂNDIA

O clima é úmido e quente o ano inteiro. Mas a Tailândia sofre do regime de Monções, época do ano em que chove muito e as cidades são vítimas de alagamentos. As chuvas fortes são mais comuns entre julho e outubro, com temperaturas mais amenas. A melhor época é entre novembro e fevereiro, que coincide com a alta temporada, quando o clima é mais agradável e não chove tanto. Entre março e maio também é um bom período por estar fora da época das Monções, embora faça muito calor e a umidade suba bastante.



## FICA A DICA COMPROVANTE DE VACINAÇÃO DA FEBRE AMARELA

O Certificado Internacional de Vacinação Contra Febre Amarela é indispensável para quem quer viajar pra Tailândia. Ao contrário de muitos países que apenas solicitam a vacina e não pedem nenhum comprovante, a imigração tailandesa exige o documento. Se tem passaporte brasileiro, logo ao desembarcar em Bangkok ou em outro aeroporto do país procure o Health Control antes mesmo de seguir para a imigração. Mostre o seu Certificado Internacional, preencha um formulário (em inglês) e depois siga para os trâmites normais.

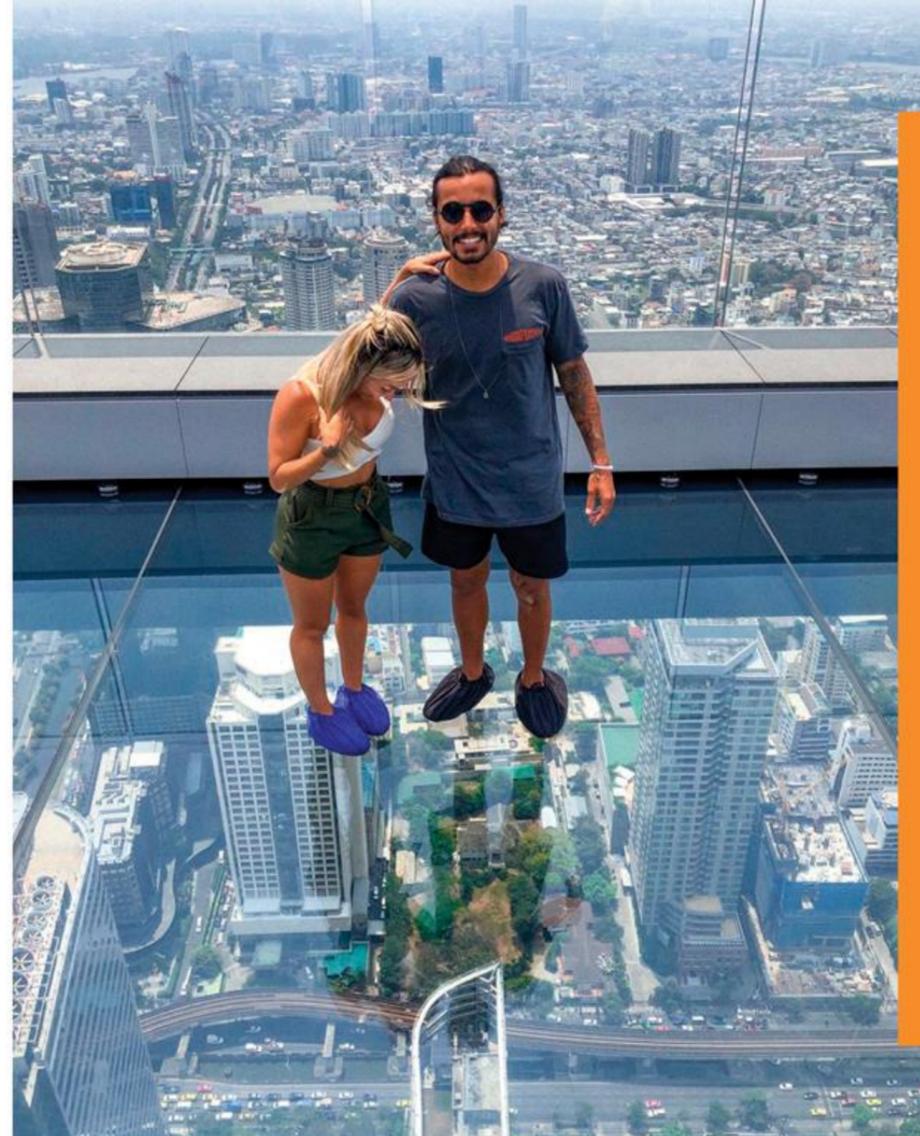


### FICA A DICA MERCADO DE MAEKLONG

Esse Mercado do Trem de Bangkok, como é conhecido o mercado de Maeklong, estação que fica a 70 km da capital, é um ponto obrigatório para quem visita o país. O mercado, onde você encontra alimentos, temperos, bebidas e um ou outro souvenir, se destaca por uma característica única. Bem no meio dele, passa uma linha de trem ATIVA! E o trem divide espaço com os vendedores, que durante a sua passagem, puxam suas barraquinhas. E a vida segue numa boa.

## BANGKOK

Vou dividir rapidamente como foi nossa passagem pelas cidades da Tailândia. Começando por Bangkok, atual capital da Tailândia. É a cidade mais populosa do país, possui mais de oito milhões de habitantes, enquanto a Grande Bangkok, tem mais de quatorze milhões de habitantes. A cidade cresceu nas décadas de noventa, com os altos investimentos na época nos Tigres Asiáticos. Rodeado de templos e construções imensas, com muitas luzes, muito entretenimento, escorpiões de aperitivo (sim, comemos, inclusive vale o teste), cerveja e comida barata (aliás, só o voo não é barato, pois tudo naquele país é muito acessível), e mais um monte de detalhes que eu poderia passar o dia escrevendo. Vale destacar que a cidade é um dos principais destinos turísticos do mundo (a segunda mais visitada no mundo, atrás apenas de Londres), e foi nomeada por quatro vezes como a melhor cidade do mundo, pela revista "Travel + Leisure". As atrações turísticas pela cidade incluem palácios e

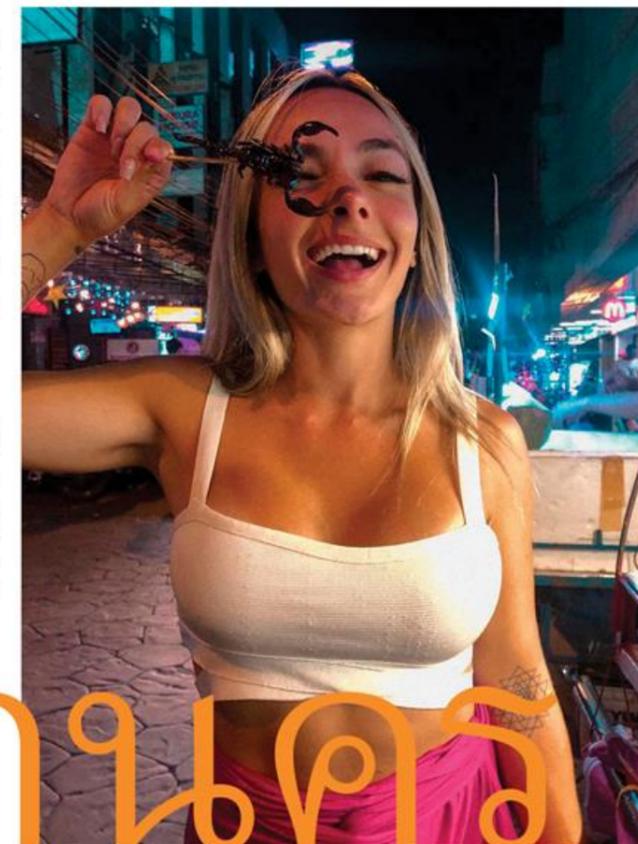


### FICA A DICA KING POWER MAHANAKHON

O edifício com sua arquitetura icônica é o segundo maior do país, com 314 metros de altura e 77 andares. Dentro dele funciona um hotel, um conjunto de apartamentos residenciais de alto luxo, além de uma mega loja da King Power, o duty-free da Tailândia. Mas o destaque neste prédio e faz muita gente ter momentos de emoção e até mesmo de pânico, é a SkyWalk, uma enorme plataforma de vidro suspensa na lateral do prédio e de onde tem uma experiência única em Bangkok (se você não tiver medo de altura).

templos reais, ótimas opções de culinária local, além de museus e muitas lojas para fazer compras. Assim como na ilha de Phuket, mencionada mais adiante, o turismo sexual é muito forte por lá, tanto que a cidade recebe a alcunha de "Cidade do Pecado da Ásia".

Na página ao lado, o pitoresco mercado de Maeklong e mais um templo em Ayutthaya. No topo desta página, o SkyWalk na torre King Power. Medo! E ao lado, que tal um petisco de escorpião?



# กรุงเทพมหานครนคร

๑

# เชียงใหม่

## CHIANG MAI

De Bangkok seguimos para Chiang Mai (em tailandês significa "Rosa do Norte") e é a capital do norte do país, onde ficamos apenas dois dias hospedados. Estava em época de queimadas, por isso estava muito poluída, mas mesmo assim linda. Lá alugamos uma motoca, passeamos por alguns templos e no último dia conhecemos um Santuário de Elefantes. Nada de andar em cima deles. Demos banho, alimentamos e fizemos carinho, da maneira como qualquer bicho deve ser tratado. Vale lembrar que existem passeios que acabam explorando os bichinhos, fazendo eles pintarem quadros ou jogar bola, esse tipo de passeio maltrata os animais e não recomendamos.

### FICA A DICA TEMPLOS DE CHIANG MAI

Chiang Mai tem mais de 300 templos. É quase a mesma quantidade de templos da capital Bangkok, só que concentrados em uma cidade bem menor. Você pode não ser religioso e não entender nada de budismo, mas vale muito a pena conhecer os principais templos. Essa lista é imperdível: Wat Chedi Luang, Wat Phrathat Doi Suthep, Wat Phra Singh e Wat Sri Suphan.



## PHUKET

Por fim fomos para as ilhas. Passamos por Koh Lipe, que é a mais calma, aconchegante, linda e distante. A ilha fica mais próxima da Malásia do que da Tailândia, então talvez por isso, ainda não seja um passeio tão popular. Já falei linda? Pensa num mar de Caribe, mas na Ásia. Se pretende passar por lá, os melhores meses são de novembro à março, o período com menos chuvas. Em seguida fomos para Phuket, uma ilha tão grande que é uma província, e

Na outra página e ao lado, a beleza e o espiritualismo dos templos de Chiang Mai. Abaixo, Belle com um dos elefantes no santuário.

a capital é Phuket Town. Ficamos apenas um dia, para não falarmos que não fomos, e foi suficiente. É uma ilha bem louca, muito turística, mas soubemos que se explorar direitinho, existem praias lindas por lá. Nos bastamos com um dia para conhecer os vários bares lotados de gringos (sim, muito homem, se seu foco é esse, é um prato cheio), além de pessoas te oferecendo a todo momento o famoso ping pong show (apresentações de pompoarismo, onde as moças fazem diversos truques com a vagina, como apagar velas, cortar banana ou lançar bolinhas de ping-pong com muita força) e mais algumas várias coisas diferentes. A ilha tem um ar mais pesado, e pela "Bagala Street" (famosa rua) rola muita droga e prostituição (pelo que pudemos notar), shows de transformistas, striptease... mas vale o passeio.



# ภูเก็ต

# ILHAS PHI PHI

E para fechar com chave de ouro: Phi Phi. Um dos destinos mais populares da Tailândia, devido à fauna e flora ricas, além de ter ganhando um certo destaque por ter sido cenário do filme “A Praia”, de Leonardo DiCaprio. A ilha mais famosa da Tailândia e tenho inúmeros motivos para falar o porquê: a estrutura ótima para uma ilha. O ambiente mais próximo a nossa realidade (nesse época já estávamos com saudade de casa), lá é perfeito para quem quer relaxar, para quem quer curtir, para quem quer conhecer as paisagens mais lindas que devem existir nesse mundão ou pra quem quer fazer tudo isso junto! Nós fizemos de tudo um pouco: long tail privativo, barco pirata cheio de funk, mergulho de cilindro (onde avistamos de tartaruga a tubarões), tatuagem de bambu (que se chama “Sak Yant”, o tatuador segura um pedaço de bambu com uma agulha bem fina na ponta, e a outra mão vai segu-



Não faltam opções de passeio em Phi Phi. Mergulho, caiaque e passeios em long tail (barco tradicional tailandês). Até visitar praias com macacos é uma opção.



## FICA A DICA MERGULHE EM PHI PHI

As Ilhas Phi Phi localizam-se no Oceano Índico, entre a Ilha Phuket e o continente, com população de 3.500 habitantes. Integradas ao Parque Nacional Phi Phi-Hat Nopparat, as ilhas são reservas de proteção ambiental, em que você pode desfrutar de lindas praias e mergulhos fantásticos, com uma fauna marinha riquíssima em número, espécies e cores.

rando a pele... mas como dói hein? Muito mais que a normal). Além disso tomamos o famoso “baldinho”, onde você compra um balde com várias bebidas em garrafas dentro (a procedência das bebidas é duvidosa), abre todo o conteúdo das garrafinhas no balde, mistura com gelo e voilà! Provei o verdadeiro sorvete na pedra, nadei com milhares de peixes e guardei muitas histórias para contar. Me dói o coração todas as vezes que penso que momentos assim duram tão “pouco”, mas me conforta saber que esse é com certeza um lugar que voltarei em breve. **TU**

ทั้งหมดเกาะพีพี

# A VIDA É FEITA DE HISTÓRIAS.

ENTÃO, LEVANTA ESSA BUNDA  
E VAI ESCREVER AS SUAS.



TU É GATA

# CAROL SEOANE

texto  
\\fernando de santis  
fotos  
\\fernando de santis  
\\thiago souto  
locação  
\\arkham airsoft  
[facebook.com/arkhamairsoft](https://facebook.com/arkhamairsoft)  
lettering  
\\iran artbr  
[behance.net/iran-artbr](https://behance.net/iran-artbr)





Como construir uma casa sólida? Como construir a morada da alma? Você precisa de um terreno propício, rico e fértil. Que tal em Santos? E assim ela escolheu morar em Santos, nasceu em Santos e cresceu em Santos. Talvez essa casa tenha que mudar de lugar, talvez essa casa conheça novos horizontes. São Paulo? Milão? Nova Iorque? Tóquio? Essa casa pelo menos teve sua planta desenhada em Santos e com isso, carrega em suas paredes muita cultura e costumes da Baixada. Mas não falaremos dos muros e paredes ainda.

Falaremos do alicerce, a base disso tudo: a família. Pai batalhador, mãe, coruja! Dona Fernanda, orgulhosa dessa casa que ela ajudou a construir. Claro que a casa cresceu, não foi na base do puxadinho, foi tudo planejado, então é uma estrutura firme e forte. Às vezes meio manteiga, mas na maior parte do tempo, as paredes são sólidas. A mãe observa com olhos satisfeitos a filha tendo o corpo, a casa, pintada pelo artista. Observa que ela não é mais aquela menininha, é um mulherão.





A casa virou uma mansão. Dessas que gostamos de ver de longe e apreciar. Feliz de quem consegue chegar no coração desse lar, basta a amizade soprar e abrir os portões. Para entrar tem que passar pelas janelas. Dois olhos brilhantes e cheio de sonhos. Uma boca com sorriso incrível, desses que desviam a atenção. Nessa casa você entra pelos olhos que vetam a escuridão. Ali, somente a luz do sol, da manhã e do final da tarde. Um luar é bem vindo também, desses cheios de estrelas no céu. E o lar é cercado de boas intenções. Você pode se aproximar, pode ensaiar um contato, porque não? É convidativa.

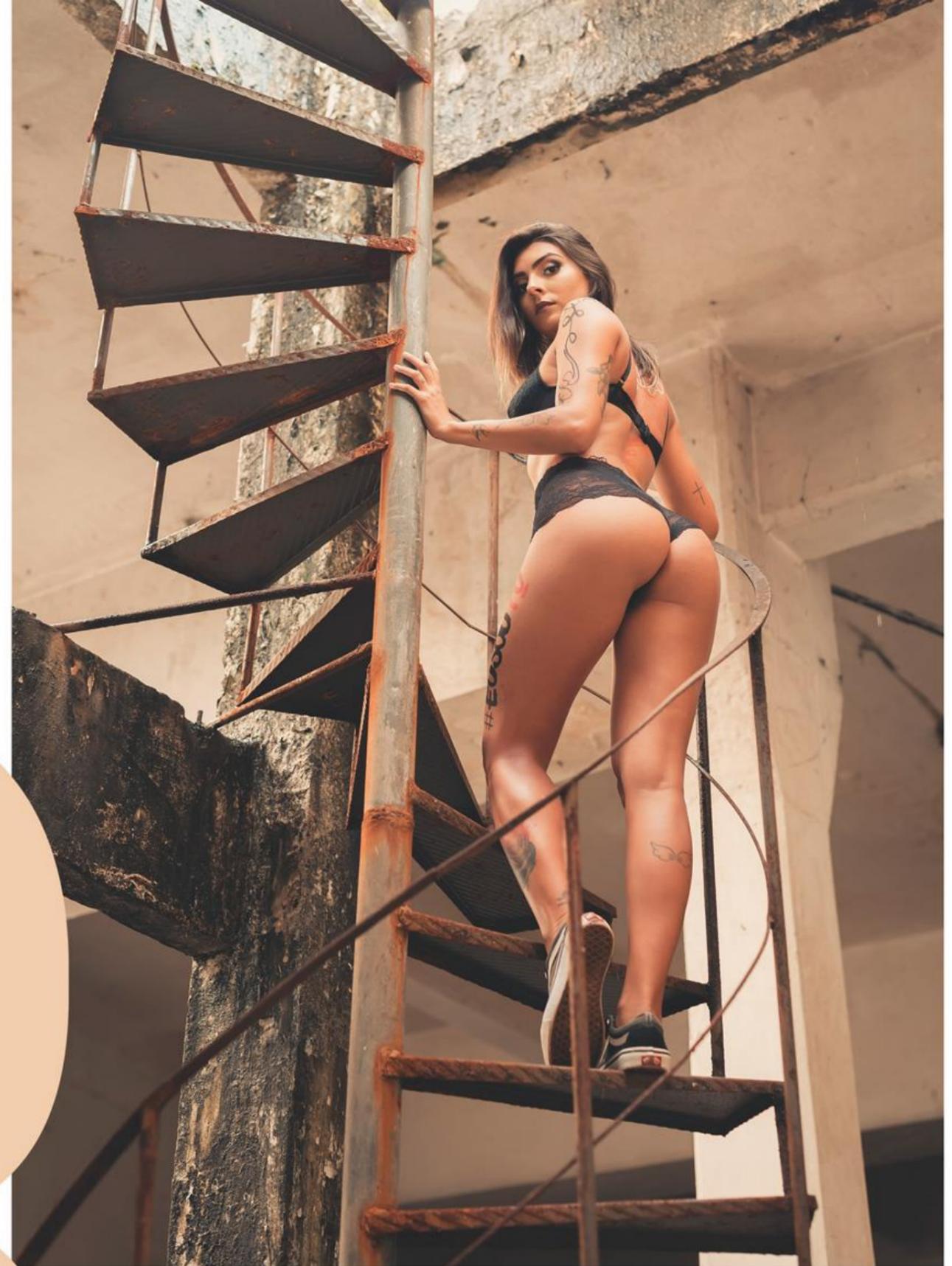
Já há dois anos estudando moda e design, essa morada pretende ditar tendências, trabalhar com consultoria de imagem. Talvez por isso tenha que galgar novos terrenos e horizontes, mas a hora não é essa, uma coisa de cada vez. Você constrói um lar desses com conhecimentos, amor e amizades. Amigos de nobre coração. Soube que a irmã artista e talentosa que irá para o outro lado do mundo, me solta emoticon triste ao comentar a mudança dessa vizinha de longa data. Mas a irmã vai para crescer, então ela compreende.





O dia amanhece e ela vai para o trabalho, ao final da tarde passa pela academia... solidificar as paredes, depois disso, faculdade e ao final da noite, exausta, volta para seu aconchego, prepara a refeição do dia seguinte e tudo começará novamente, até abrir as janelas e deixar a luz do sol entrar mais uma vez, para mais um dia. O tempo vai passando, entre os dedos, pelos cabelos, pela pele morena de santista, não há tempo para ficar olhando para trás, o que passou, passou, nesta casa, só há sentimentos bons, onde a má fé não faz morada e maldade não se cria. Então não pense em jogar uma pedra para quebrar a janela, no máximo, você pode estragar a pintura. Uma nova demão de tinta e tudo estará no lugar, inclusive o núcleo desta casa: o coração. Que ensinou-a ser mais tolerante, não julgar ninguém. Com isso, ser mais feliz. Coração que hoje só traz e permite trazer amor, que traz sorrisos, permanecendo tranquilo aonde for.





Esse lar é jovem, mas é confiante, toda base que vem abaixo é forte, e cercado de amor dos amigos e familiares. E ela preenche o peito com luz, o alimento do corpo, que carrega a alma. É uma casa de sentimentos bons onde a má fé não faz morada. Se você pretende bater na porta dessa casa, chamada Carol Seoane, venha munido de paz e tranquilidade. As janelas (olhos) se abrirão para você. **TU**



TU É GATA

# MAKING

# OF

No ensaio desta edição, tivemos a colaboração do artista Iran Artbr, responsável pelo projeto Letras na Pele. O trabalho dele é sensacional e podemos conferir ele sendo feito in loco antes e durante o ensaio da Carol Seoane. Confira algumas fotos do making of do ensaio e conheça um pouco mais sobre o trabalho do Iran na seção TU Faz Arte. [TU](#)



Passados 60 dias do nascimento de Caetano, já não me sinto mais uma estagiária e posso me considerar uma mãe trainee, posto isso, me sinto segura para tecer alguns comentários.

Fato é, que a maternidade é algo muito mais complexo do que eu imaginava, pois junto com ela vem a total descaracterização da mulher que fui antes. Me explico melhor: sinto como se meu corpo, minhas vontades e minha vida não pertencessem mais a mim.

Simone de Beauvoir, escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa cunhou a famosa frase “não se nasce mulher, torna-se mulher” ou seja, segunda a autora, a mulher não tem um destino biológico, ela é formada dentro de uma cultura que define qual o seu papel no seio da sociedade.

# MEU NOME NÃO É MÃE

COM LUÍZA CANATO



Luiza Canato é psicanalista pelo Centro de Estudos Psicanalíticos e mestre em Educação pela UniSantos. Atende crianças, jovens e adultos, em sua clínica particular.

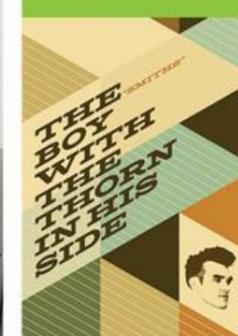
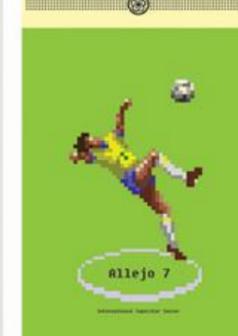
E pasmem, vivemos em uma sociedade extremamente machista que não admite que uma mulher que exerça a maternidade possa ter outras aspirações ou demais preocupações que não seja sua prole. Até meu nome apagam, e me chamam apenas de mãe.

Mas, eu não me chamo mãe.

Para estar 100% para o meu filho, eu preciso ser outras coisas ou não ser nada, mas preciso que meus desejos sejam respeitados. O maternar precisa ser encarado como uma responsabilidade da comunidade e a mãe como uma pessoa normal.

É possível ser mãe e trabalhar, ser mãe e cuidar de casa, ser mãe e namorar, ser mãe e viajar, a maternidade não me limitou muito pelo contrário, ampliou minhas perspectivas, porém sei que essa não é a realidade da maioria das mulheres, que ainda enfrentam sozinhas a tarefa de criar uma criança.

Esse texto foi pensado em uma madrugada enquanto amamentava, nunca me senti tão cansada, esgotada, vulnerável e forte. Agora o escrevo alguns dias antes do dia das mães, que é o dia das mulheres que criam, cuidam e amam. Que são enfim, mulheres! **TU**





# LUKE, I AM YOUR BEER!

POR LÍVIA MIRANDA

Nesta edição de aniversário temos a estreia da Lívia Miranda no comando da seção TU Bebeu. Lívia é capixaba, formada em Administração. Sempre gostou de encontrar com os amigos naquele bar da esquina para conversar e tomar uma cerveja. Foi percebendo que nem todas as cervejas são iguais e existem diferentes cores, aromas e sabores. Através da vontade de aprender mais sobre esse universo teve sua primeira experiência com cervejas artesanais em um pub em Santos e se formar como Sommelier de Cervejas pelo Instituto da Cerveja Brasil em 2018. Hoje é gerente do Brewpub da Cervejaria local Everbrew, onde também participa dos processos de produção da cervejaria.

Quando alguém fala de cerveja escura a maioria das pessoas imagina “se é escura, é doce”. Ao contrário do que pensam, a coloração escura não é indicador de dulçor. A tonalidade é por causa do malte utilizado e amargor fica por conta da torra que também fornece sabores e aromas que lembram café, caramelo e chocolate podendo chegar a graduações alcoólicas elevadas como 13%.

Existem diversas histórias sobre a origem do estilo e a mais provável é que foi originada em Londres através da mistura de três cervejas diferentes em um pub local e se tornou sucesso principalmente entre os trabalhadores do porto, os porters. A partir daí surgiram várias receitas e estilos através da Porter, como por exemplo a famosa cervejaria irlandesa Guinness, que projetou pelo mundo o estilo Stout, sendo mais encorpada, alcoólica e com amargor sutil.

Agora que você já sabe um pouco sobre a história, que tal na próxima vez que você for ao bar sair um pouco da rotina e dar uma chance para as escurinhas?

## HARMONIZAÇÃO

A cerveja London Porter da cervejaria Fuller's que assim como o estilo, teve origem em Londres combina perfeitamente com a receita do Chef Danilo Rocha que você encontra na página 62.

## VOCÊ SABIA?

Malzbier é considerada mais um tônico do que uma cerveja e tem adição de xarope de açúcar e caramelo dando a coloração escura e o sabor adocicado. **TU**

Dois exemplos de cervejas escuras são a Guinness Draught Stout e a London Porter, que cai como uma luva com a receita do chef Danilo.

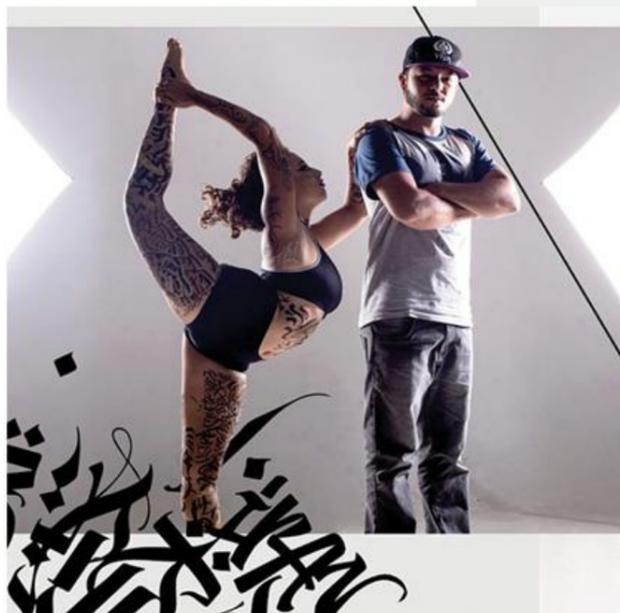


TU FAZ ARTE

# IRAN ARTBR

**TU - Conte pra gente um pouco da sua história como artista. Qual a sua formação artística?**

**Iran** - Sempre frequentei Escola da Família, aquele programas do Governo que visa trazer atividades de lazer para as escolas públicas aos finais de semana. Deu certo pra mim. Através dessa iniciativa, tive meu primeiro contato com a arte através do graffiti. Logo na sequência conheci a dança de rua, do qual fiz parte do grupo Freestyle. Conheci diversos artistas do hip hop, participei de alguns campeonatos, levei alguns troféus para casa e fiz vários amigos pelos lugares do qual fizemos apresentação. Decidi sair do grupo logo após nosso primeiro festival de dança, do qual era um dos principais organizadores. Depois daquele festival decidi juntar alguns amigos e criamos o evento Batalha da Praia. Com menos de 3 edições do evento, já tínhamos estampado diversas capas de jornais locais, feito entrevista para Rede Record... Trouxemos diversos cantores da região e de todo Brasil para a Praça do Guaiúba, no Guarujá. Se tratava de um evento com aulas de slackline, skate, batalha de rima, shows gratuitos, vendas de artesanatos e diversas outras formas de cultura. Tudo ali na praça, de graça e disponível para todos. Realizamos mais de 15 edições do evento. Depois disso comecei minha faculdade de Publicidade e Propaganda, da qual estou no último ano, e corri atrás de trabalhar como designer gráfico, que é minha profissão atual. Realizei alguns projetos independentes, entre eles o mais recente Letras na Pele. Realizamos uma exposição ano passado na Casa Velha, em Santos, com o resultado desse projeto, com fotos de todos os modelos expostas por mais de 30 dias. Foi incrível e uma grande realiza-



ção pra mim como artista. Minha primeira exposição.

**TU - E como surgiu a ideia para este projeto Letras na Pele?**

**Iran** - A partir da vontade de levar até as pessoas o gosto pela arte, fotografia e técnicas de escrita. Surgiu a ideia de construir uma identidade própria cujo as letras, modelo e fotógrafo tenham o desafio de tornar aquele projeto um só, em uma conexão leve. Entre bailarinos, acrobatas, modelos profissionais ou não, sendo eles homens ou mulheres, em diversos cenários, urbanos, naturais, ao ar livre e no interior de estúdios. Começamos a colocar em prática essa ideia. As fotos são clicadas por diferentes fotógrafos. Mas, em comum, todas trazem um fio condutor: a pintura corporal que mistura letras feitas com caneta brush pen, pincéis e, em alguns casos, até acessórios usados para maquiagem. Desta forma, criei uma abordagem única para a linguagem, incorporando diversos conhecimentos e técnicas, que resultam em trabalhos expressivos e desafiadores. O conteúdo dos letterings em si trazem referências à contestação de padrões, luta social e ao autoconhecimento, mostrando não só uma excelente apresentação visual, como também um sentido mais vivo à arte.



texto  
| thiago souto  
fotos  
| iran artbr  
(acervo pessoal)



**TU - Como você conheceu o lettering?**

**Iran** - Gostava de recriar escritas com fontes diferentes, de capas de revista, logos... Até que em uma dessas minhas criações de novas fontes me deparei com o lettering. Daí em diante, fui atrás da minha própria fonte, meu próprio estilo e nunca mais parei... (risos)

**TU - Qual a sua fonte de inspiração? De onde você tira ideias para as suas artes?**

**Iran** - Como inspiração, tenho alguns artistas que gosto de acompanhar no lettering. Tem a Lauren Hom e o Pokras Lampas. No mundo da tatuagem, gosto do estilo do Chaim Machlev. No graffiti, sempre gostei do estilo livre do grupo 2ncrew. É um estilo que gosto de levar para tudo que faço. Muitas vezes me preparo monto um esboço, mas sempre acabo optando pelo freehand.



**TU - Já pensou em virar tatuador?**

**Iran** - Essa é uma pergunta comum para qualquer artista. Até minha própria mãe já perguntou porque eu não investia na profissão de tatuagem. Nunca me arrisquei. Acredito que cada artista tem um propósito, uma vontade de ir além com sua arte. Acredito que a minha seja se manter no digital.

**TU - Quais os seus planos para o futuro?**

**Iran** - Pretendo no futuro montar um estúdio criativo, juntar arte e entretenimento em um único espaço oferecer cultura e serviços de criação. TU

**SIGA O IRAN NAS REDES SOCIAIS**

instagram.com/iran.artbr  
behance.net/iram-artbr



**VOCÊ  
MERECE**

**UM ENSAIO  
ASSIM!**

**FAÇA UM ENSAIO  
COM OS FOTÓGRAFOS  
DA REVISTA TU.**

**PACOTES  
A PARTIR DE  
R\$350**

CONSULTE CONDIÇÕES.

**TU**

# MULHERES *potenciosas* EMPODERAM OUTRAS

fotos  
\\ fernando de santis  
\\ thiago souto  
maquiagens  
aline malafaia  
[instagram.com/alinemalafaia](https://www.instagram.com/alinemalafaia)  
\\ isabelli moraes  
[instagram.com/isamoraesq](https://www.instagram.com/isamoraesq)

**NOSSA  
HOMENAGEM  
ÀS GATAS DO  
3º ANO DE  
REVISTA TU**

Você já pensou em ser capa de revista? Essas mulheres que você vai ver nas páginas a seguir nunca pensaram nisso. Elas são as mulheres que estamparam todas as edições neste terceiro ano de Revista TU, que se completa nesta edição. Elas não são modelos por profissão. São mulheres normais, que trabalham, estudam e cuidam das suas vidas. E mesmo assim cultivam a beleza e a força que só as mulheres têm. E é isso que nós queremos mostrar através dos clicks de nossas câmeras. Que mulheres comuns não têm nada de comum. Que qualquer mulher pode ser linda e se achar linda. **TU**



**RENATA**  
*cardoso*



CAROL

*castro*



BEATRIZ

*Medeira*



**NAYARA**  
*Emeli*



**YASMIN**  
*Martins*

TU É GATA *especial*



**BEATRIZ  
E KAMILA**  
*castro*

Comida boa de verdade,  
da nossa cozinha até você.

Receitas do chef Danilo Rocha



Produtos à pronta entrega para Santos  
Encomendas para Santos, São Vicente e Guarujá  
@luli\_gastronomia • 13 99738.1716

TU NA COZINHA

# BACON + CHOCOLATE



COM CHEF  
DANILO ROCHA

foto  
\ thiago souto



O chef Danilo Rocha comanda a cozinha do Mucha Breja Beer Store, em Santos, é o fundador do buffet Chef Prime: Inteligência Gastronômica e participou do programa Food Truck a Batalha, do canal GNT

O que pode acontecer quando a gente mistura duas guloseimas que são verdadeiras paixões? O chef Danilo Rocha responde esta questão juntando bacon e chocolate em uma sobremesa que é pra deixar qualquer um muito louco. E o melhor de tudo é que ele passou a receita todinha aqui pra você poder fazer em casa. Agora é arregaçar as mangas e partir pra cozinha!

## CHEESECAKE DE CHOCOLATE COM BACON

### Ingredientes da massa

1 pacote de biscoito de chocolate sem recheio  
3 colheres de sopa de manteiga com sal  
1 colher de chá de essência de baunilha

### Ingredientes do recheio

500g de cream cheese  
2 ovos  
180g de açúcar  
Suco de 1/2 limão

### Ingredientes da caramelo de bacon

100g de açúcar mascavo  
60g de bacon em cubos  
1/2 copo de água



### Modo de preparo

Coloque no processador todos os ingredientes. Processe até ficarem homogêneos. Em uma assadeira de fundo falso, molde e asse em forno médio até secar a massa. Retire do forno e deixe esfriar. Bata tudo na batedeira, na velocidade mais alta, até misturar. Coloque sobre a massa já esfriada e volte ao forno baixo, até firmar o recheio. Retire do forno e gele por 4 horas. Em uma panela de fundo grosso, derreta a gordura do bacon. Retire os cubinhos. Adicione o açúcar e deixe caramelizar. Volte os cubos de bacon e adicione a água aos poucos até chegar no ponto. Sirva com o caramelo quente.

## HARMONIZE COM APOTHIC RED WINEMAKER'S BLEND 2016 POR NÍCOLAS PÓVOAS

Blend tinto americano produzido no estado da Califórnia composto pelas uvas Zinfandel, Syrah, Cabernet Sauvignon e Merlot. Este vinho é uma surpresa extremamente agradável feito por uma

vinícola pouco conhecida do público chamada Apothic. Com nuances leves e delicadas costuma agradar a todos os gostos, principalmente o público feminino pela característica demi-sec (levemente adocicado). A cor é rubi intenso e brilhante, no nariz entrega muita fruta madura, baunilha e chocolate, os aromas são realmente muito agradáveis. No paladar tem corpo médio, acidez agradável e taninos redondos e macios. Harmoniza facilmente com a maioria dos pratos por seu caráter leve e fácil de beber. Deve ser servido um pouco mais resfriado do que o habitual para os tintos, entre 12°C e 14°C. **TU**



Nesta foto, as tiras de Bacon Jelly, perfeitas pra comer acompanhadas de uma cerveja. Na página ao lado, no topo, o Porco Burger, um dos sanduíches das casa, e a porção de torresmo, uma das melhores de Santos.

# CERVEJA E PORCARIA

EM SANTOS/SP  
por \ thiago soutu

Porco e cerveja parecem ter nascido uns para os outros. Seja pra comer um salaminho, beliscar um torresmo no boteco da esquina ou pra mandar ver aquele sanduba de pernil na porta do estádio antes do jogo do seu time, a cerveja está sempre lá. É uma dupla clássica, como Zorro e Tonto, Batman e Robin, Diego e Robinho. Foi pensando nessa amizade pura e verdadeira que três amigos montaram um bar que tem feito a cabeça da galera em Santos. Então, a gente tinha que ir lá conferir qual é a do Cerveja & Porcaria.

Já fui sabendo que comeria bem. Primeiro, porque tava indo comer porco. E segundo, pois o cardápio é assinado pelo chef Danilo Rocha, que você já conhece, afinal, ele escreve suas receitas todas as edições da TU. Aliás, o cardápio fica na parede e você tem que pedir no balcão, que não fica tão longe, pois o espaço é bem justinho (mas não apertado). Enquanto escolhia o que comer, pedi uma das cervejas das cinco torneiras da casa. Lá eles trabalham com quatro cervejas artesanais engatadas (além das latas na geladeira) e uma torneira fica com Heineken pra quem ainda não foi picado pelo mosquitinho das cervejas especiais. Pra acompanhar meu chopp, o barman me serviu uma porçãozinha de amendoim com bacon. E eu já estava em casa. No cardápio, só o que há melhor do porco. Dadinho de tapioca com geleia de bacon, coxinha de pernil, pururuca... Pedi uma porção de torresmo, que veio transbordando num copo americano. Ah, o que falar de torresmo, né? Foda, foda, foda. Ainda mais com o molhinho que acompanha ele. Sei lá o que tem dentro, mas é bom demais. Queria tomar banho naquele molho. É "tchutchar" e ir pro abraço. Comi tudo e ainda olhei pro fundo do copo pra ver se tinha mais. Porta aberta, abraça o capeta! Pedi um bacon jelly, que é uma porção de tiras de bacon caramelizadas servidas em um copo. Olha, me desculpe

quem não gosta de bacon, mas meu Deus do céu. Come, entope o coração e lambe os dedos, que vale a pena. Pra quem quer um sanduba, tem de pernil de estádio, pulled pork e burgers (tem até vegetariano, pra quem não come carne). Eu pedi um Porco Burger, com um hamburger de porco (lógico) servida num pão que lembra pão de cará. Que delícia! Ainda acompanha fritas e um sour cream bom demais! Ah, o cardápio é volante e pode mudar na próxima vez que você for lá. Mas isso pode ser bom, pois você acaba conhecendo coisas novas. Deliciosamente novas.

Não à toa que o Cerveja & Porcaria é um sucesso. Além da comida boa (é porco!) e as cervejas, o conceito do lugar tá certinho. A decoração industrial do espaço pequeno, mas acolhedor, toda a preocupação com a comunicação da marca e o nome inusitado são sensacionais. Tudo está encaixadinho. E cara, se você ainda não conhece, tá perdendo. Só falo isso. **TU**

Rua Januário dos Santos, 217  
Aparecida - Santos/SP  
facebook.com/cervejaeporcaria





# ROCK E BURGER

EM SÃO PAULO/SP

por \ fernando de santis

Existem alguns lugares que descobrimos e viramos frequentadores assíduos, desses fregueses mesmo! Em São Paulo tem uma porção de restaurantes e lanchonetes que sempre passo para almoçar ou jantar, principalmente na região central da cidade. Alguns são escondidos, desconhecidos, outros são clássicos. Confesso que não sei quando fui pela primeira vez ao Rock & Burguer, localizado na Galeria do Rock, no centro de São Paulo. Freqüento o local há mais de trinta anos, mas não sei qual foi a primeira vez que me bateu uma fome no meio das buscas por discos.

Se você gosta de lugares chiques, com mesas e espaço, pode parar de ler o texto nesse exato momento.

Subindo a escada rolante da Galeria do Rock, tu dará de cara com a lanchonete, que fica em um cantinho, bem apertada, quase que em uma esquininha do andar. Hoje em dia olhar a lanchonete é deveras convidativo, principalmente se você é apreciador das boas cervejas. Lá, a carta de brejas é deveras extensa e tem opções para todos os bolsos e paladares. Tudo que você vê por lá, são cervejas em garrafas, latas, barris, do chão ao teto. Há alguns anos não era assim, tinha muita cara de lanchonete de centro, com uma estufa para uns salgados (extintos na versão atual), balcão e bancos de plástico. Mas os sandubás são os mesmos, desde aquela época. Como falei, voltarei a ressaltar: o local é pequeno! São cinco bancos encostados em um

balcão, de frente para um espelho. Então embora você fique de costas para o restaurante, você consegue observar toda a movimentação do local, como se estivesse de frente. Se pensa em comer um sanduba por lá, saiba que você poderá ter que esperar liberar um desses cinco bancos tomando algumas das centenas de brejas que servem por lá.

Cheguei cedo, já sei como funciona a brincadeira por lá, então cheguei às 11h20min de uma segunda-feira. Fiquei até sem tomar café da manhã naquele dia, pois sabia que iria cedo. Já tinha um casal ocupando dois dos cinco bancos. E lá tudo é informal, não espere um garçom vir te

atender e perguntar o que você quer. Pegue um cardápio, faça sua escolha, peça, sente-se novamente para não perder o lugar e aguarde alguém te chamar para você pegar sua bandeja. Por lá, os hambúrgueres são artesanais, e como já conheço bem as opções que eles oferecem, parti para carro chefe da casa: o boçal "Hambúrguer Completo", também conhecido como "Nº. 1". Uma hambúrguer de 180g de puro amor, que pedi para vir ao ponto da casa, acompanhado de queijo, bacon, ovo frito, cebola refogada no shoyu e azeite, alface, tomate, maionese da casa, que é verdinha e uma delícia e acompanha ainda uma porção de batatas fritas. Entre outras opções da casa, vocês podem comer os clássicos X-salada, X-bacon, etc., tudo muito caprichado e nada com pegada gourmet. Você comerá belos sanduíches e com ingredientes

de muita qualidade. Assim que meu Nº. 1 chegou, pedi um chopp Pilsen do Ratos de Porão (banda Punk de São Paulo, do João Gordo). Bela combinação, que fez com que a minha barriga desse um belo sorriso de alegria. Como estava trabalhando, parei nesse chopp, mas fiquei tentado em pegar um pint de Guinness da torneira, que faz um bom tempo que não saboreio. Ficará para a próxima.

Rock & Burguer é um clássico de São Paulo, que você precisa conhecer. Dentro de um dos pontos turísticos mais legais da cidade, a Galeria do Rock, você consegue comer belos sanduíches, tomar brejas do mundo inteiro e conhecer toda cultura rock, skate e hip hop da cidade. E pra fechar a matéria, dou a dica de se não estiver afim de ir no Rock & Burguer original, vá no que fica no Shopping Light, ali do lado, tem mesas à vontade. **TU**



Nesta página, ao balcão cheio de cervejas esperando os clientes. Na página ao lado, Hambúrguer Completo, com tudo o que você tem direito, e a torneira com a Pilsen do Ratos de Porão.

Rua 24 de Maio, 62  
Galeria do Rock - Primeiro Andar  
República - São Paulo/SP

# TIM MAIA RACIONAL

texto  
thiago souto

O que falar sobre o Tim Maia? Dono de inúmeros sucessos, de uma voz marcante e de um temperamento bastante peculiar, o Síndico conquistou lugar de destaque na música brasileira. Tim Maia foi um dos responsáveis por introduzir na cultura brasileira o soul e o funk (das antigas, nada a ver com as novinhas), além de ser muito comum em suas músicas a fusão destes estilos com o samba e outros ritmos tupiniquins. O cara era um monstro da música e, não à toa, foi considerado o melhor cantor brasileiro pela revista Rolling Stones. Mas do mesmo jeito que ele era popular com os fãs, Tião tinha um relacionamento meio conturbado com as gravadoras. Problemas que persistiram mesmo após a sua morte, em 1998, quando teve uma parada cardiorrespiratória durante uma apresentação. Esses problemas com os selos das gravadoras foram de certa forma os responsáveis pela dificuldade de encontrarmos sua discografia nos streamings da vida. Por causa de problemas com direitos autorais, quase nada estava disponível, coisa que só veio mudar em 2018, quando seu filho, Carmelo Maia, botou a mão na massa e reabriu um selo independente do cantor, a

Vitória Régia. Isso fez com que boa parte da coleção de discos do Tim Maia ressurgisse nos streamings. Mas faltava uma pérola. Na verdade, duas. Faltavam os discos Tim Maia Racional. Mas desde de março deste ano eles reapareceram por lá e é deles que vamos falar.

Estes dois discos do Síndico são uma fase a parte na história da vida do músico. Tim Maia sempre foi chegado em uma bebida e de usar uma droguinha aqui e ali, mas de uma hora para outra, o músico entrou numa viagem espiritual que deu uma guinada na sua carreira. Para você entender como tudo começou, vale a pena voltar no começo da carreira do Tim. Em 1970, ele lançou seu primeiro álbum e ele já era foda, com sucessos como Primavera e Azul da Cor do Mar. No ano seguinte, mais sucessos com seu segundo álbum, como A Festa Do Santo Reis, Não Quero Dinheiro (Só Quero Amar) e Você. E ele ainda ia emendar mais dois discos sensacionais nos anos subsequentes. O cara tava on fire! E graças a isso, em 1974, ele já tinha acordado sua estreia na RCA, com um contrato para dois discos. Os discos já estavam com as bases instrumentais das músicas

gravadas, quando Tim Maia foi impactado pela Cultura Racional, que se baseia nas ideias do carioca Manoel Jacintho Coelho escritas no livro "Universo em Desencanto". Tim comprou a ideia e bitolou de um jeito na parada que, deixou seu estilo de vida "desregrado", pautado por noitadas, bebedeira, drogas pra caramba e todo tipo de excesso de lado em favor de levar adiante a palavra da "imunização racional". E a viagem invadiu as músicas também. Ele trocou as letras e os nomes das músicas que já estavam prontas e apresentou para a RCA. Adivinha o que a produtora fez? Falou que não ia gravar aquela parada nem fodendo e que era pra ele largar mão disso. Ele então rompeu o contrato com a gravadora, comprou as gravações e criou seu selo independente, a Seroma (composta pelas iniciais de seu nome de batismo, SEbastião RODrigues Maia e que depois viria a se tornar Vitória Régia). Lançou os discos e parou de tocar os sucessos anteriores e incluiu apenas as canções recentes nos shows.

E se as letras eram um baita de uma viagem, os efeitos do novo estilo de vida fizeram uma diferença danada na qualidade do som. Com a voz mais potente, o fôlego maior e a disposição para encarar mais e mais tempo de ensaio, Tim Maia só melhorou. E a banda também, acompanhando a onda do cantor, estava no seu melhor. Então, isso refletiu demais nos dois discos. A qualidade musical dos discos é tão fora da curva que algumas músicas sobrevivem às letras cheias de abobrinhas te mandando ler o livro o tempo todo. O ponto alto dos discos fica por conta das funkeadas Imunização Racional (Que Beleza), Bom-Senso, O Caminho do Bem e Rational Culture, esta última cantada em inglês. Outras que valem a lembrança são a Universo em Desencanto e Paz Interior, com uma pegada de samba soul. Agora, tem umas que são muita viagem na maionese. Um baita som, mas você tem que estar muito na vibe muito louca pra ouvir numa boa coisas como "O Dever de Fazer Propaganda deste Conhecimento". Talvez por isso (e por ser de um selo independente), na época os discos não foram um sucesso absoluto de vendas. Só comprou mesmo quem era fã do Tim e quem era obrigado a comprar por fazer parte da seita. Além disso, as rádios não queriam ficar divulgando "lavagem cerebral". Pra feder de vez, depois do lançamento o cantor ficou desiludido com a doutrina, percebeu que o mestre Manuel não seguia muito em risca os ideais de um mestre. Tim Maia ficou puto da vida, tirou de circulação os álbuns e sempre considerou esta fase um dos maiores desgostos da sua vida. Largou tudo e voltou pra esbórnia!

O fato do Tim ter tirado de circulação os discos fizeram deles o Santo Graal dos colecionadores. Eles são muito raros. Um exemplar do Volume 1 em bom estado e com o encarte, vale de R\$ 1.300 a R\$ 2.000. E isso ajudou a criar essa aura mítica em torno dos dois discos. Há quem ache que os discos só ganharam o status de ser os melhores discos do Tim Maia por causa dessa raridade e que eles nem são tão bons assim. Eu não acho. Acho que o Tim Maia sempre foi genial e só teve uma fase meio espiritual, que não influenciou negativamente em nada na sua qualidade musical (muito pelo contrário). O que importa é que agora eles

estão disponíveis na íntegra no Spotify e você pode tirar a sua própria conclusão. Mas aí levantamos mais uma polêmica. Se o próprio autor renega os discos, você acha justo eles estarem disponíveis? E para piorar, nos anos 2000 acharam músicas que fariam parte de um terceiro disco da Fase Racional e eles estão disponíveis também. O que você acha que o Tim Maia acharia disso? **TU**



SIGA TU\_REVISTA SPOTIFY!

LEIA O LIVRO  
UNIVERSO EM



TU

REVISTATU.COM.BR



/REVISTATUSANTOS